

## **DISCURSO DE POSSE WILSON LEITE CORRÊA – 31.01.13**

Senhoras e Senhores

Das palavras do presidente Olivar podemos perceber quão árdua será a nossa missão de sucedê-lo, haja vista as grandes conquistas que a magistratura obteve no biênio que se encerra.

Essa gestão foi um período de progressos para a magistratura guaicuru. Caminhamos bastante na profissionalização dos serviços que a AMAMSUL presta aos associados, tivemos sucesso em vários pleitos de interesse da classe junto ao Tribunal de Justiça, notadamente na administração do Desembargador Hildebrando, que, como já anotado, voltou seus olhos de forma efetiva para os interesses dos magistrados e realizou atos relevantes em favor da classe.

Também na administração que se encerra, foi possível perceber uma reaproximação da AMAMSUL com os associados e destes entre si. Nisso foi crucial, e isso reputo o fato mais marcante dessa administração, a capacidade de ouvir do nosso Presidente, que, incessantemente, atendeu cada magistrado deste Estado com atenção, paciência e disposição.

Passamos a participar das atividades associativas a nível nacional, chegando ao ponto de contarmos neste evento com Presidentes de várias associações Estaduais e do representante da AMB.

Colega Olivar, em nome dos magistrados deste Estado, parabeno-o e agradeço por seu esforço, pela sua capacidade de articulação, pela sua disponibilidade em atender a todos e pelo zelo que teve na defesa dos interesses da classe no exitoso mandato que se encerra. Meus parabéns.

Mas precisamos avançar. O que ocorreu ontem é história, logo, precisamos seguir em frente.

Quando lançamos nossa candidatura à Presidência da AMAMSUL foi dito que “A Associação é uma obra inacabada” e isso é uma realidade.

Apesar dos inúmeros progressos que tivemos, muito há a ser feito, pois, em comparação com nossas associações estaduais congêneres, ainda somos aprendizes, temos muito a progredir.

Possuímos uma estrutura física que nada deve a Associações maiores, com maior número de associados e, conseqüentemente, maior capacidade financeira, entretanto, isso não basta. Não podemos funcionar unicamente como um clube de lazer, que fornece hospedagem e convênios aos associados. Tais atividades são importantes, mas são insuficientes.

Temos que adotar condutas relacionadas à defesa das prerrogativas dos magistrados associados, que passa necessariamente pelo prévio fortalecimento do vínculo associativo; pela adoção de medidas fortalecedoras da magistratura, interna e externamente; pela abertura de um canal de integração efetivo com a direção do Tribunal de Justiça; com a defesa de nossas garantias junto ao Conselho Nacional de Justiça; de modo que a magistratura seja respeitada, ouvida e capaz de influenciar em atos administrativos e legislativos que nos digam respeito.

Temos vislumbrado de forma candente o fortalecimento das outras carreiras jurídicas de Estado, com a implantação de direitos e prerrogativas em patamares superiores aos deferidos à magistratura, sem o respectivo implemento de tais benesses ao magistrado, situação que acaba por colocar o Juiz, que é por excelência o Órgão do Poder Judiciário responsável direto pela efetivação da jurisdição, como o elo mais fraco e menos prestigiado nesse sistema, com autêntica inversão de valores.

Como diria o Ministro Marco Aurélio de Mello, “a magistratura vive uma quadra difícil”.

Com efeito, embora o Poder Judiciário tenha sido devassado pelas ações do Conselho Nacional de Justiça, pela mídia e até por atos do Congresso Nacional; embora a imaginária caixa-preta do Poder Judiciário sugerida pelo então Presidente Lula somente exista no imaginário popular; Embora sejamos o Poder mais fiscalizado da nação. Pelas partes, pela instância superior, pelo advogado, pelo Ministério Público, pela OAB, pelos Tribunais de Contas, pela mídia. Embora, tenhamos proferido, ano após ano, mais sentenças, resolvido mais lides, chegando ao esgotamento e à doença em grande número de magistrados e servidores, ainda não somos reconhecidos como deveríamos.

A constatação é de que, a cada dia, somos responsabilizados por culpas que não são nossas, como por exemplo, o nosso sistema penal e, principalmente, o caos penitenciário. Além disso, maximizam nossas deficiências e erros e, numa outra corrente contrária, minimizam nossas virtudes e acertos.

Chega-se ao despautério de afirmar-se que, ao negar registro a candidato condenado por crimes ou atos de improbidade administrativa, estamos a judicializar a política e influenciar o resultado das eleições.

Nos próximos dois anos, juntamente com os colegas Elizabete Anache, Luiz Felipe Medeiros Vieira, Juliano Rodrigues Valentin, Daniela Tardin, Albino Coimbra Neto, Gabriela Muler Junqueira, com os Diretores e os membros do Conselho Deliberativo, trabalharemos de forma incansável para que a magistratura deste Estado seja reconhecida, respeitada, ouvida e participe das ações do Poder Judiciário.

A magistratura de Mato Grosso do Sul é composta de pessoas de valor e tem cumprido de forma louvável suas atribuições constitucionais.

Temos ocupado posições de destaque nos rankings nacionais de produtividade e qualidade (como o Justiça em Números emitido pelo Conselho Nacional de Justiça e o IDjus editado pelo Instituto Brasiliense de Direito Público).

Nossos juízes colecionam prêmios nacionais por iniciativas inovadoras e boas práticas. Nossas Escolas da Magistratura – EJUD e ESMAGIS – foram as únicas do país a receberem condecoração no último evento do COPEDEM – Colégio Permanente de Escolas da Magistratura. Somos dos Estados mais avançados em matéria de informatização de processos.

Nesse contexto, deveríamos ser tratados com maior respeito e dignos de reconhecimento pelos operadores do direito, pela sociedade civil, pela imprensa e pelo público em geral.

Entretanto, infelizmente, não é o que acontece.

Muitas das vezes, os piores algozes da magistratura e do poder judiciário são aqueles que deveriam estar ombreados conosco por um poder judiciário mais célere e seguro.

Nesse ponto, entendemos que é necessário, ou ainda, indispensável, estreitar as relações de cunho institucional com as categorias ditas - funções essenciais à justiça.

É preciso que cada advogado, cada Promotor de Justiça, cada Defensor Público, cada Procurador da Fazenda, cada Delegado, cada servidor do Poder Judiciário compreenda que o amesquinamento, a diminuição, o vilipêndio, à figura do Juiz, atinge todo o sistema judiciário, extravasando seus efeitos devastadores sobre todos aqueles que labutam nesse meio.

Juiz enfraquecido, sem independência funcional, sem condições de trabalho, é um mal que contaminará a todos do sistema judiciário. Logo, o ataque imotivado que se vê à figura do Juiz, é uma autofagia que, caso persista, destruirá todas essas carreiras.

É certo que temos problemas, mas quem não os tem, entretanto, não podemos transformar nossos chuviscos em tempestades, tentar sugerir que casos que constituam exceção sejam regra, ou que um caso pitoresco seja o cotidiano.

Para fortalecimento da classe, trabalharemos pela união de todos os magistrados, a nível estadual e nacional, pois entendemos que somente unidos é que poderemos enfrentar os inimigos internos e externos e melhor atender aos interesses dos associados.

Em nossa administração, pretendemos manter uma relação institucional profícua e respeitosa com o dirigente maior de nosso Poder Judiciário, o nosso futuro Presidente do Tribunal de Justiça Joenildo de Sousa Chaves.

Desde já presidente, nos colocamos a sua disposição para apoiar em tudo o que for necessário para a concretização dos projetos que há muito vossa excelência engendra para nosso poder judiciário e especialmente para a magistratura. Temos certeza de que V. Exa marcará, de forma indelével, sua passagem pelo honroso cargo de Presidente do Tribunal de Justiça, pois se trata de pessoa com visão de futuro, extremamente hábil e preparada para o exercício do cargo e que costuma cumprir rigorosamente os compromissos que assume.

É certo que seremos incansáveis em pleitear melhores condições de trabalho para os magistrados e servidores, bem como de nossos direitos, sempre com o devido respeito, e esperamos

desde já compromisso de V. Exa. na concretização das nomeações de assessores a todos os magistrados deste Estado; com a continuação da política de igualdade de tratamento entre ativos e inativos, juízes e desembargadores no que pertine aos nossos direitos funcionais; e no asseguramento de participação da AMAMSUL na discussão dos projetos de interesse da magistratura e do Poder Judiciário.

Em termos administrativos, realizaremos estudos para aprimoramento de nossos convênios relacionados a planos de saúde, pois o atual modelo está superado e não tem atendido de forma suficiente as necessidade da classe. Para isso precisaremos conhecer como as outras associações estaduais atuam nesse particular.

Teremos também que dar continuidade à política de austeridade no que pertine às despesas da associação, pois bem sabemos que possuímos uma estrutura imobilizada pesada e que compromete grande parte das receitas da entidade.

Com a já concretizada criação da diretoria de inativos, pretendemos aprimorar a comunicação com os inativos, conhecer melhor seus pleitos e encaminhá-los.

Em conjunto com a EJUD e com o apoio da administração do Tribunal de Justiça, pretendemos realizar encontros estaduais de magistrado, pelo menos um neste ano e outro no ano de 2.014. Pretendemos dar continuidade à política de encontros regionais de magistrados, instalada na gestão que se encerra, tudo no intuito de aproximar a associação do associado e destes entre si.

Pretendemos, ainda, lutar com outras associações e com a Associação dos Magistrados Brasileiros pelo restabelecimento do Adicional por Tempo de Serviço, que constitui o remédio capaz de minimizar a manifesta incongruência existente na carreira. Participaremos, ainda, ativamente das ações nacionais em defesa da magistratura.

Caminhando para o encerramento de minha fala, tenho que fazer alguns agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter permitido galgar o valoroso posto que ora assumo.

Somente por graça do Criador é que se concebe que alguém, procedente de um lar humilde, pudesse um dia cursar uma faculdade de Direito, depois ousar ser Magistrado e, num desvario, ser eleito representante da associação que congrega todos os magistrados deste Estado.

É uma missão, reputo existir um propósito nisso, e farei de tudo para honrá-lo.

Agradeço, ainda, imensamente, a presença de meus familiares e amigos.

Agradeço ao Colega Olivar, que, com sua extraordinária administração permitiu uma eleição praticamente de aclamação. Além disso, foi um dos idealizadores de meu nome para, com o auxílio dos valorosos colegas que compõem a chama “Magistratura Unida”, zelar pelos interesses dos magistrados deste Estado.

Pelo apoio e confiança depositada, também agradeço a todos os colegas que hoje tomam posse nos cargos da AMAMSUL, lembrando que teremos muito trabalho pela frente e que não podemos fraquejar. Devemos nos incentivar mutuamente e agir de forma conjunta.

Agradeço a presença das autoridades não integrantes da magistratura – Promotores de Justiça, Defensores Públicos, advogados, servidores do poder judiciário e funcionários da AMAMSUL, que muito nos honram com suas presenças.

Agradeço também a presença dos meus amigos, que vieram compartilhar conosco o início dessa nova empreitada.

Agradeço de forma especial aos colegas Presidentes das associações de magistrados presentes, Desembargador Cláudio Del Orto, Presidente da Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro/AMAERJ; Juiz de Direito João Ricardo dos Santos, ex-presidente e neste representando o atual presidente da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul – AJURIS; Juiz de Direito Sérgio Luiz Junkes, Presidente da Associação dos Magistrados Catarinense/AMC; Juiz Roberto Portugal Bacelar, Diretor Presidente da Escola Nacional da Magistratura e representante da AMB, que se deslocaram de outros Estados para prestigiar nossa Associação, dizer que é motivo de júbilo suas presenças, lembrando que, dentre tais magistrados, provavelmente teremos o próximo Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB.

Por fim, agradeço a todos os associados da AMAMSUL, a cada magistrado deste Estado, ativo ou inativo, Juiz ou Desembargador, pela confiança depositada em nossa chapa, que nos brindaram com a maioria absoluta de votantes, mesmo se tratando de eleição com chapa única, dando-nos legitimidade para a defesa dos interesses da classe.

Caros colegas, para concretizar aquilo a que nos propomos a fazer, seguiremos o que ensina São Francisco de Assis: começaremos com o necessário. Trabalhando bem, faremos o possível. E, ao final, se tudo der certo, se utilizarmos de forma correta nossas energias e persistirmos, quiçá chegaremos ao momento em que realizaremos o impossível.

É O QUE SONHAMOS.

Muito obrigado.